

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CMADS

REQUERIMENTO nº , de fevereiro de 2010 (Do Sr. SARNEY FILHO)

Requer que sejam convidados os senhores PAULO MASSATO, diretor da Companhia de Saneamento Básico do estado de São Paulo – SABESP e UBIRAJARA TANNURI FÉLIX, superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica do estado de São Paulo - DAEE, VICENTE ANDREU, diretor-presidente da Agência Nacional de Águas – ANA e GILBERTO CÂMARA, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, para tratar de aspectos relacionados a abertura das comportas das Represas do Sistema Cantareira.

Senhor Presidente

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico o diretor da Companhia de Saneamento Básico do estado de São Paulo – SABESP e UBIRAJARA TANNURI FÉLIX, superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica do estado de São Paulo-DAEE, VICENTE ANDREU, diretor-presidente da Agência Nacional de Águas – ANA e GILBERTO CÂMARA, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, para tratar de aspectos relacionados a abertura das comportas das Represas do Sistema Cantareira.

JUSTIFICAÇÃO

As cinco represas que compõem o Sistema Cantareira são as responsáveis pelo abastecimento de cerca de 50% de toda a água consumida pela região metropolitana da capital paulista.

Conforme amplamente divulgado pela imprensa e de forma especial pela Revista ISTO É, nº 2100 de 10 de fevereiro do corrente, as cidades de Atibaia, Bragança Paulista, Nazaré Paulista e Vargem, ganharem notoriedade, por conta das inundações, afetando, diretamente, cerca de 280 mil habitantes.

Operando na sua capacidade máxima, as barragens do Sistema foram obrigadas a abrir as suas comportas, maximizando, assim, os violentos estragos oriundos dos temporais intensos, e agora constantes, que assolam a cidade da São Paulo.

Ocorre que, no início de outubro o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, portanto, dois meses antes do início dos temporais, alertou: “Recomenda-se começar a verter as águas para evitar enchentes catastróficas nos meses de dezembro a março.”

A SABESP não atentou para a importância deste alerta, que também foi reforçado pelas preocupações do próprio Comitê de Bacias Hidrográficas de São Paulo e, portanto não abriu as comportas das Represas, naquele momento, só vindo a fazê-lo, após a recomendação da Agência Nacional de Águas – ANA, em conjunto com o Departamento de Água e Energia Elétrica do estado de São Paulo. A SABESP justificou esta decisão, colocando que “as ações de prevenção só podem ser tomadas por decisão da agência reguladora”, no caso a ANA.

Assim, é de importância vital para a segurança e para a qualidade de vida da população que vive nas cidades limítrofes aos Reservatórios, bem como para a própria região metropolitana da capital, inclusive quanto a garantia de seu abastecimento, que o assunto seja agora discutido, as responsabilidades sejam identificadas e acima de tudo, que novos mecanismos e medidas quanto a gestão operacional dos reservatórios sejam propostas e aperfeiçoadas para que, catástrofes como a que presenciamos atualmente, na região, não venham mais a se repetir.

Certamente, as contribuições, dessa Audiência Pública, virão se agregar a outras medidas, não menos importantes, que deverão ser implementadas, para se minimizar os efeitos negativos ao meio ambiente e a população, como um todo, referentes a remoção de moradores de áreas de risco, otimização da gestão dos resíduos sólidos(coleta, reciclagem, etc.), reforço e limpeza das galerias pluviais, aumento da permeabilidade de São Paulo pela ampliação e manutenção de áreas verdes, conscientização da própria comunidade, despoluição e desassoreamento do rio Tietê, dentre outras.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2010

Deputado Sarney Filho
(PV-MA)

